

Medicina Veterinária

Persistência do Ducto Arterioso em um Cão – Relato de Caso

Ana Flávia Silva Pereira - 7º período de Medicina Veterinária, UFLA, integrante PET - MV, bolsista PIBIC/UFLA.

Luiz Eduardo Duarte de Oliveira - Doutorando em Ciências Veterinárias, UFLA.

Nayara Ferreira Araújo da Cruz - 10º período de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Mariana Resende Coelho - Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA.

Claudine Botelho de Abreu - Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA.

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, DMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O ducto arterioso exerce uma importante função na vida fetal, visto que esse vaso sanguíneo desvia o sangue da artéria pulmonar para aorta descendente, protegendo os pulmões fetais de sobrecarga volumétrica. Após o nascimento, o aumento da tensão de oxigênio arterial estimula o fechamento do ducto em minutos ou horas, transformando-o em ligamento arterioso. Entretanto, se após o nascimento não houver sua oclusão, ocorre a persistência do ducto arterioso (PDA), uma doença cardíaca congênita considerada a mais frequente em cães. As fêmeas são predispostas ao desenvolvimento da enfermidade, assim como as raças Poodle toy, Maltês, Yorkshire terriers, spitz Alemão, Cocker Spaniel e Labrador retriever. Essa anomalia resulta em sobrecarga volumétrica do ventrículo esquerdo, com posterior insuficiência cardíaca congestiva esquerda e morte. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de persistência do ducto arterioso em um cão e descrever as alterações ecocardiográficas encontradas. Foi atendido no Hospital Veterinário da Instituição uma cadela da raça Pinscher, com três anos e meio de idade e 3kg de peso corporal. Durante a anamnese a tutora relatou sentir algo estranho ao tocar o tórax do animal, mas negou a ocorrência de sinais clínicos. Ao exame físico foi observado um sopro contínuo “em maquinaria” em todos os focos de auscultação. Como exames complementares foram solicitados eletrocardiograma e ecocardiograma. O exame eletrocardiográfico sugeriu a sobrecarga de câmaras esquerdas que foi confirmado pelo exame ecocardiográfico. No modo Doppler foi observado um fluxo bidirecional turbulento sistólico no tronco da artéria pulmonar (gradiente 142,9 mmHg) com predomínio da direção do fluxo da esquerda para a direita. Foi possível observar o orifício comunicante entre a aorta e o tronco da artéria pulmonar que mediu 15 mm. Com base no exame ecocardiográfico o diagnóstico foi concluído como persistência do ducto arterioso. Foi sugerido a tutora o tratamento cirúrgico da afecção, mas o animal foi a óbito quatro meses após o diagnóstico. O exame ecocardiográfico é um método diagnóstico não invasivo de extrema importância para o diagnóstico e determinação do protocolo terapêutico das cardiopatias congênitas. Este exame foi fundamental para o desfecho do caso relatado.

Palavras-Chave: Cardiologia veterinária, cardiopatias congênitas, ecocardiografia.

Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=-KT2E5BY10Y>